PIM-PF

IDEIES

Produção industrial do ES cresce 1,6% no primeiro trimestre do ano.

Ao avançar 1,6% no acumulado de janeiro a março, o desempenho da indústria do Espírito Santo superou a média nacional, que recuou -4,5% no período (gráfico 1). Nos três primeiros meses do ano, a indústria de transformação capixaba cresceu 7,3% e contrabalanceou as perdas decorrentes da queda de -10,8% na indústria extrativa.

Entre as atividades da indústria de transformação do estado, destaca-se a maior produção de alimentos (20,5%), influenciada pelo aumento da fabricação de bombons e chocolates com cacau, massas secas, refrescos, sucos e néctares de fruta e carnes bovinas frescas ou refrigeradas. A metalurgia (13,0%) também apresentou significativa elevação, puxada por bobinas a quente de aço; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço; e ferro-gusa.

Na indústria extrativa, o resultado negativo foi resultante das perdas produtivas do petróleo e gás natural, uma vez que a extração de minério de ferro apresentou expansão nos três primeiros meses do ano. De acordo com o relatório trimestral da Vale S.A., a produção de pelotas de minério cresceu 2,2% na comparação com o 1º trimestre de 2021. Na outra ponta, segundo os dados da Agência Nacional Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o petróleo (-20,9%) e o gás natural (-33,0%) apresentaram perdas significativas no período.

Na comparação com março de 2021, a produção da indústria capixaba recuou -2,3%. O resultado negativo foi decorrente de uma queda expressiva da indústria extrativa (-16,2%). No entanto, o crescimento de 4,3% da indústria de transformação amorteceu as perdas do setor no período, puxada pelo expressivo avanço de 38,2% da metalurgia capixaba.

Na passagem de fevereiro para março, já descontado os efeitos sazonais, a atividade industrial no estado caiu -3,0%, aprofundando o resultado negativo do mês anterior (-0,7%). O setor, por sua vez, performou na contramão da média do país, que ficou estável no período (0,3%).

A produção industrial capixaba, nos últimos 12 meses encerrados em março, avançou 6,4%. Esse resultado reforça o desempenho positivo do mês anterior (6,5%), embora tenha ficado levemente abaixo, e mantém a tendência de alta do setor.

O cenário nacional e internacional continuam desafiadores para o setor industrial. A guerra na Ucrânia, sem um fim previsto, permanece pressionando os preços internacionais e retardando a recuperação das cadeias globais, mantendo, portanto, os custos industriais elevados. Os lockdowns em grandes cidades chinesas também prejudicam as cadeias globais, ao passo que desacelera o ritmo de crescimento de um parceiro comercial relevante do estado. No Brasil, a perda real de renda doméstica, atrelada ao aumento dos juros e da inflação, não favorecem o consumo por bens e os novos investimentos. Juntos, esses fatores dificultam que o setor aumente o ritmo produtivo.

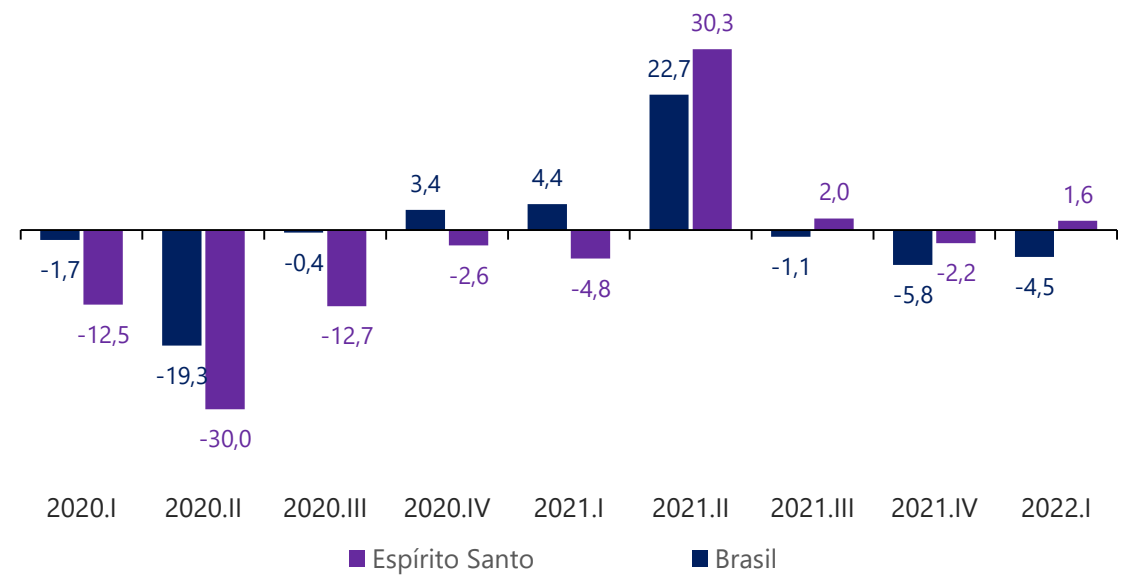
A Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF Regional) referente a março foi divulgada nessa terça-feira, 10 de maio de 2022, pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Para o Espírito Santo é feito o levantamento de 30 produtos, o que gera uma cobertura de 79% da indústria geral do estado, segundo a metodologia adotada pela pesquisa.

Tabela 1 – Produção Física Industrial (PIM-PF)
Variação (%) - Março de 2022

Período	ES	Brasil
Março 2022/ fevereiro 2022*	-3,0	0,3
Março 2022/ Março 2021	-2,3	-2,1
Acumulado em 2022	1,6	-4,5
Acumulado nos últimos 12 meses	6,4	1,8

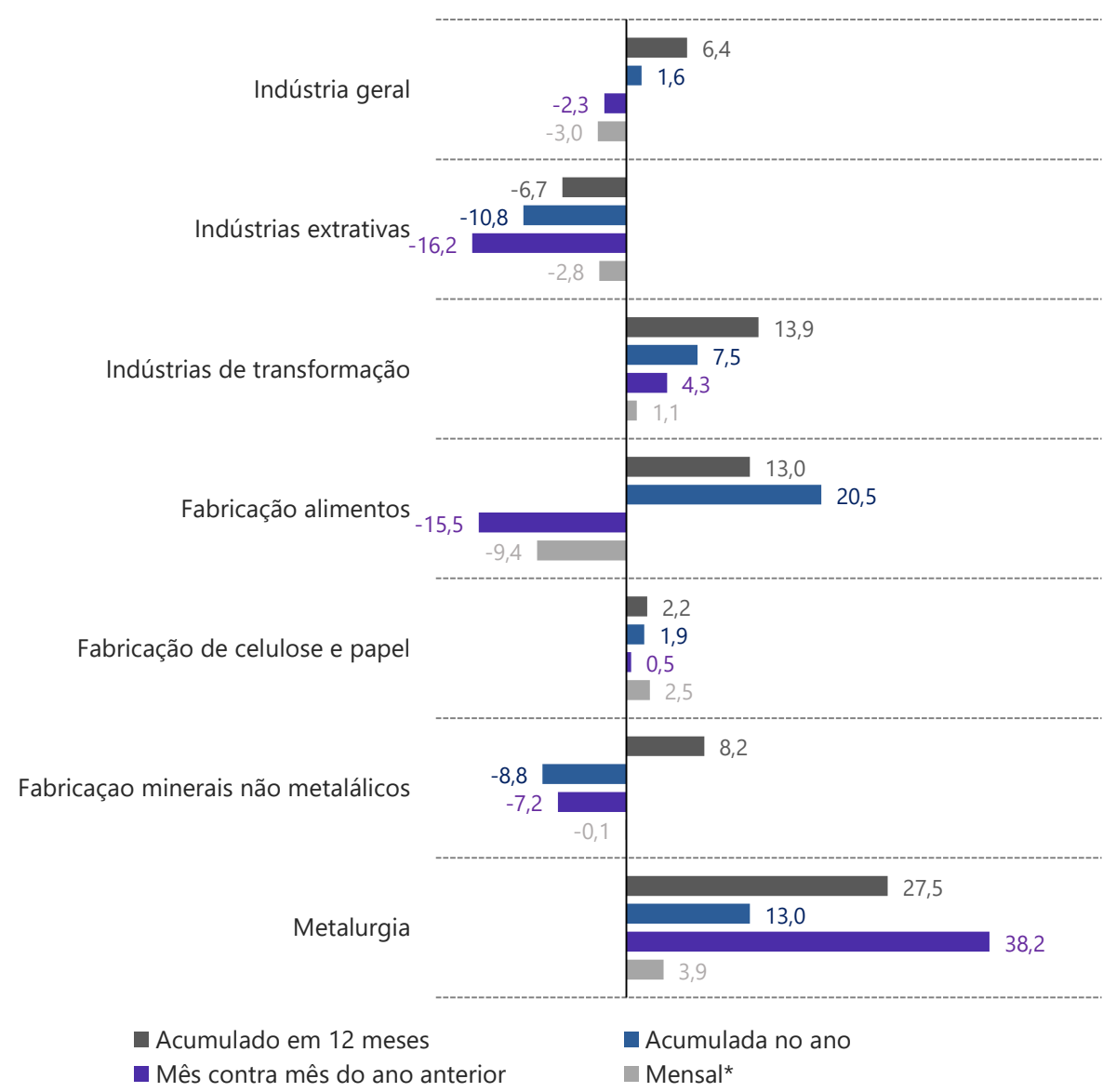
Fonte: PIM-PF/IBGE.

Gráfico 1 – Variação (%) trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE.

Gráfico 2 – Produção Física Industrial - Espírito Santo
Variação (%) - Março de 2022



(*) Com ajuste sazonal.
Fonte: PIM-PF/IBGE.